

# Renda média da família do DF é de R\$ 2.340

Valor caiu 40% nos últimos sete anos. Domicílios do Lago Sul têm renda mensal de R\$ 11.276, e os de Itapoã, R\$ 403

REGINA BANDEIRA

A renda média domiciliar mensal do brasileiro está, hoje, 40% menor do que há sete anos, segundo a 1ª Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Atualmente, esse rendimento familiar mensal é de cerca de nove salários mínimos, ou seja, R\$ 2.340. Mas, em 1997, os moradores do Distrito Federal chegaram a ganhar, em média, 15 salários mínimos, o equivalente a R\$ 3.900, em valores atualizados.

Segundo o estudo, que durou cinco meses e analisou todas as regiões administrativas do DF, comparativamente, a renda domiciliar no Lago Sul é a maior de todas, sendo, em média, 28 vezes maior do que a renda no Itapoã (a menor da região). Em números absolutos, isso se traduz numa média, por família, de R\$ 11.276 (Lago Sul) e R\$ 400 (Itapoã).

A renda *per capita* também foi reduzida. Em 1997, a média da receita individual equivalia a 3,6 salários mínimos (R\$ 936). Hoje, está em

2,4 salários mínimos (R\$ 624). Uma queda de 34%.

Mas nem todos sentiram a queda na mesma intensidade. Para o economista e professor de Literatura, Leonardo Almeida Filho, 44 anos, morador do Lago Sul, o achatamento da renda familiar fez com que viagens e gastos em restaurantes fossem controlados. Mas não chegou a comprometer a vida confortável que leva com a mulher e os três filhos. "Controlo os celulares dos filhos, que chegam a R\$ 300 por mês", disse o eco-

nomista que tem *home theater*, aparelhos de DVD, cinco aparelhos de TV, três computadores e sete celulares.

Das 26 cidades estudadas, os quatro locais com rendas *per capita* mais altas são (por ordem decrescente): Lago Sul (R\$ 2.798), Sudoeste (R\$ 2.226), Lago Norte (R\$ 2.023) e Park Way (R\$ R\$ 1.273). Na outra ponta, estão as quatro regiões com rendas mais baixas (também em ordem decrescente): Itapoã (R\$ 102), Estrutural (R\$ 115), Planaltina (R\$ 200) e Varjão (R\$ 214).



RENATO ARAÚJO

Leonardo Almeida gasta R\$ 300 mensais com celulares dos filhos